



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

17040 - Resumo Expandido - Trabalho - 16ª Reunião Científica Regional da ANPEd - Sudeste (2024)

ISSN: 2595-7945

GE Corpo e Educação

BABIES NA FORMAÇÃO DOCENTE: PARCEIROS NA BUSCA DO EX-ISTIR ANCESTRAL

Luciana Azevedo Rodrigues - Universidade Federal de Lavras

Márcio Norberto Farias - Universidade Federal de Lavras

Daniela Urbano Carlos - UFLA - Universidade Federal de Lavras

BABIES NA FORMAÇÃO DOCENTE: PARCEIROS NA BUSCA DO EX-ISTIR ANCESTRAL

O presente trabalho busca evidenciar a importância do cinema na formação docente especialmente ao promover o exercício de uma atenção comum a algo comum: a condição humana de ser corpo em conectividade com os diferentes corpos que compõem a natureza e o corpo da terra.

Ao argumentar por esta importância, respaldando-se na filosofia crítica e contemporânea de Türcke (2010, 2016), este trabalho considera o sentido de confluência do pensador quilombola Antônio Bispo (2023), acenando para confluências entre tal filosofia, o pensamento dos educadores belgas Masschelein e Simons (2017), sobre as instituições educacionais; a perspectiva da estudiosa estadunidense Cohen (2018) acerca da ontogênese e filogênese do movimento corporal humano; e a perspectiva do filósofo indígena Ailton Krenak (2022) sobre uma educação comprometida com o aprendizado de se colocar o coração no ritmo da terra.

Dentro da sala de aula de uma Universidade pública, em cursos de formação docente, o que se tem vivido é uma crescente dificuldade de interação entre as pessoas, de tal modo que não só existe recusas na realização de viver tempos comuns em trabalhos coletivos mas também no envolvimento com o espaço físico e coletivo durante os encontros. Ao lado disso, é perceptível as “presenças” luminosas dos celulares que parecem servir como muralhas que barram a ousadia de dirigir o olhar das pessoas umas às outras, assim como, afastam o reconhecimento de exigências e responsabilidades que o ex-istir com outrem

coloca a cada pessoa.

Situações como esta parecem ecoar a afirmação do filósofo contemporâneo Christoph Türcke de que a irradiação humana corporal vem sendo preterida pela irradiação midiática. Em seus livros *Sociedade excitada: filosofia da sensação* (2010) e *Hiperativos: abaixo à cultura do déficit de atenção* (2016), tal filósofo apresenta a teoria de que em meio a cultura contemporânea, as telas digitais, de um lado, tem encantado as pessoas ao oferecer o alcance de imagens de si, de gentes, lugares e coisas chamada por ele de irradiação etérea e, de outro lado tem cobrado o alto preço do obscurecer suas irradiações pessoais.

Tendo esta reflexão e discussão em vista, este trabalho se detém sobre um filme e sobre observações de um coletivo de estudantes, pesquisadores e docentes sobre ele, as quais foram realizadas dentro de uma Mostra que convida a olhar para a diversidade e a unicidade que estão presentes em nossa condição de ser humano.

Ao fazer uma discussão acerca do filme chamado *Babies*, de Thomas Balmés, lançado em 2010, este trabalho apresenta um panorama geral do mesmo, se detém sobre algumas de suas sequências, e sobre alguns dos comentários feitos no momento de sua exibição e debate, realizados em 19 de abril de 2024.

O filme, de 1h15min, oferece a oportunidade de ver alguns momentos do primeiro ano de vida de quatro bebês. Um bebê chamado Ponijão nasce na Namíbia-Africa, outra chamada Hattie nasce em São Francisco- EUA; outro chamado Bayarjargal nasce na Mongólia- e a outra chamada Mari nasce no Japão. Ao capturar instantes desde antes a realização dos partos até o momento em que estes quatro bebês de três diferentes continentes se põem sobre os dois pés, o filme chama a atenção para as interações corporais e sensíveis destes bebês com o espaço físico e social.

A exibição e o debate do filme *Babies* permitiu que docentes, licenciandas e licenciandos pudessem observar, sentir, pensar e narrar coletivamente sobre a importância da luta diária dos bebês, mas também rememorar o saber ancestral da necessidade de cada ser humano de interagir corporalmente com o mundo e de se abrir às sensações oferecidas com esta interação.

O filme e o debate de suas imagens, em diálogo com estudo de textos, permitiram perceber como a disponibilidade de espaço de terra, de presença, de coletividade, de diversidade de texturas e formas oferecidas pela terra formam condições para um percurso em que no primeiro ano de vida, a criança pode chegar à posição bípede assim como um rio pode, sem barragens, seguir seu leito.

E tal fluência pode ser percebida assentada no solo firme da atenção corporal que a criança recebe daquelas/es que dela cuidam e do estar solto na terra em meio às mais diversas formas de ser. Uma soltura, que contrasta mais e menos entre os bebês.

Mas além de evidenciar o desenvolvimento humano conectado com a terra, tal como preconiza os pensadores Ailton Krenak e Antônio Bispo, oferecendo elementos para que sejam reconhecidos os padrões de desenvolvimento dos movimentos, tal como observado na ontogênese e filogênese humana por Cohen (2018), o filme também possibilita perceber modos de viver não interrompidos e interrompidos pelas telas, que de acordo com TÜRCKE (2016) ao se tornarem onipresentes produzem um cenário que retroage sobre a atenção humana produzindo o que ele irá chamar de cultura do déficit de atenção.

Para este filósofo de pensamento histórico e dialético, seres humanos enquanto espécie conquistaram um organismo que carrega a potencialidade de uma atenção que não se fixa apenas ao instante e, ao longo do primeiro ano de vida, necessita de relações sociais para consolidá-la. Especialmente no nono mês, segundo ele, cada filhote humano pode vivenciar uma espécie de revolução, a qual pode ser vista quando o bebê não mais percebe apenas um objeto mas se torna capaz de perceber a intenção de um adulto ao lhe apresentar tal objeto, o que requer a presença de adultos que partilhem suas atenções com seus bebês acerca de algo em comum.

Sem isso, as crianças, conforme este filósofo, tendem a ficar muito mais vulneráveis quando crescerem àqueles aparelhos que ocuparam a atenção das pessoas de referência que dela cuidaram.

Como considerações finais, pode-se perceber que o filme e o debate em torno dele mostraram que a tela, quando retida e trabalhada em coletivo, em diálogo com a leitura de textos dos pensadores como C. TÜRCKE, Antônio Bispo, Ailton Krenak, B. Cohen mediada por Lela Queiroz, pode contribuir para tornar visível não só o contido na tela, mas o vivido cotidianamente, pode contribuir para o reconhecimento social do anseio das pessoas de viver os espaços em meio a outros seres da natureza, e espaços coletivos onde possam restituir o valor de suas radiações pessoais, que são palpáveis e remetem aos seus corpos e aos outros corpos da terra presentes, com memórias, cheiros, vozes, sons, toques, olhares, gestos.

Além disso, o espaço de exibição e debate de *Babies* foi um modo de afirmar como os espaços educacionais formais em cursos de formação docente podem tensionar com o processo que os educadores belgas Masschelein e Simons chamam de privatização da atenção devido ao uso individualizado das telas digitais, especialmente porque não apenas coletiviza seus usos mas, sobretudo, porque podem redimensionar o tempo de relação com elas, dedicando um tempo desacelerado, para investigação do que no cotidiano tem sido vivido automática e aceleradamente.

REFERÊNCIAS

BALMÈS, Thomas, CHABAT, Alain. Babies. Disponível em <https://vimeo.com/446599811>. Acesso em 19 de abril de 2024.

BISPO DOS SANTOS, Antônio. *A terra dá, a terra quer*. São Paulo: Ubu Editora-PISEAGRAMA, 2023.

KRENAK, Ailton. *Futuro ancestral*. São Paulo: Companhia das Letras, 2022.

MASSCHELEIN, Jan, SIMONS, Maarten. A língua da escola: alienante ou emancipadora? In: LARROSA, Jorge (Org.) *Elogio da escola*. Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2017.

QUEIROZ, Lela. Visitas à BMC® em cenas. *Anais do VI Encontro Científico da Associação Nacional de Pesquisadores em Dança – ANDA*. SALVADOR: ANDA, 2019. p. 179-191

TÜRCKE, Christoph. *Sociedade excitada: filosofia da sensação*. Campinas-SP: Editora UNICAMP, 2010.

TÜRCKE, Christoph. *Hiperativos: abaixo a cultura do déficit de atenção*. São Paulo: Paz e Terra, 2016.